



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

ANGELUS

Domingo, 9 de outubro de 1983

1. Entre os muitos aspectos que os Papas, os Santos e os estudiosos ressaltaram no Rosário, um deve com razão ser recordado neste Ano Jubilar. O Santo Rosário é uma continua lembrança da Redenção, nas suas etapas mais salientes: a Encarnação do Verbo, a sua Paixão e Morte por nós, a Páscoa que Ele inaugurou e que se tornará eterna nos céus.

Considerando com efeito os elementos contemplativos do Rosário, isto é, os mistérios à volta dos quais se articula a oração vocal, podemos melhor entender porque esta coroa de Ave foi chamada "Saltério da Virgem". Como os Salmos recordavam a Israel as maravilhas do Êxodo e da salvação operada por Deus, e chamavam constantemente o povo à fidelidade à aliança do Sinai, assim o Rosário recorda com frequência ao povo da nova Aliança os prodígios de misericórdia e de poder que Deus realizou em Cristo em favor do homem, e o chama à fidelidade aos compromissos baptismais. Nós somos o seu povo, Ele é o nosso Deus.

2. Mas esta recordação dos prodígios de Deus e este constante apelo à fidelidade passam, de certo modo, por Maria, a Virgem fiel. A sucessão das Ave ajuda-nos a penetrar, cada vez, e de maneira sempre mais profunda no altíssimo mistério do Verbo encarnado e salvador (cf. *Lumen gentium*, 65), "com o coração daquela que esteve mais junto do Senhor" (*Marialis Cultus*, 47). Porque também Maria, como Filha de Sião e herdeira da sapiencial espiritualidade de Israel, cantou os prodígios do êxodo; mas, como a primeira e mais perfeita discípula de Cristo, percorreu e viveu a Páscoa da nova Aliança, guardando no coração e meditando todas as palavras e gestos do Filho, associando-se a Ele com fidelidade incondicional, indicando a todos o caminho da nova Aliança: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (*Jo. 2, 5*). Glorificada hoje no Céu, mostra realizado em si o itinerário do novo povo para a Terra prometida.

3. O Rosário, portanto, nos faça imergir nos mistérios de Cristo, e no rosto da Mãe proponha a

cada fiel e a toda a Igreja o modelo perfeito de como se acolhe, se guarda e se vive cada palavra e cada acontecimento de Deus, no caminho sempre actual da salvação do mundo.